

P 4325

Avaliação sobre estudo de utilização do medicamento anfotericina B convencional no programa de farmacovigilância em hospital universitário

Deise Luisa Locatelli, Fernanda Rossatto Machado, Bruno Simas da Rocha, Marina Delanni Vitória, Jaqueline Kohut Martinbiancho

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Anfotericina B convencional é um antifúngico utilizado no tratamento de infecções fúngicas graves e em pacientes com neutropenia febril prolongada e/ou sem resposta a antibioticoterapia. O uso deste medicamento está associado com diversas reações adversas a medicamentos (RAM) descritas na literatura, como reações infusionais e nefrotoxicidade. **Objetivos:** Avaliar o uso de anfotericina B convencional conforme protocolo institucional. **Métodos:** Estudo descritivo transversal em Hospital Terciário Universitário, em que foram analisadas as seguintes informações: a indicação de uso; o uso de hidratação e pré-medicamentos anterior a infusão de anfotericina B; possíveis RAM associadas ao uso desta; e a troca para formulações lipídicas durante o tratamento. **Resultados:** Foram avaliados 179 tratamentos com anfotericina B convencional no período de agosto/2014 a junho/2015. As indicações de uso mais prevalentes foram: doenças fúngicas graves (33,5%), criptococose (14,5%), sepse (13,4%), neutropenia febril (9,5%) e aspergilose (5,6%). Nas prescrições avaliadas, 79,3% tiveram prescrição de hidratação anterior ao início da infusão. Além disso, foi realizado o preparo medicamentoso anterior à primeira dose de anfotericina B em 55,1% dos pacientes. Quanto à incidência de RAM pós-administração de anfotericina B, 64,3% dos pacientes apresentaram alguma RAM. Quanto ao perfil destas, foi observado: hipocalemia (42,9%), nefrotoxicidade (21,2%), hipotensão (3,5%) e choque (1,8%). Foi observado no estudo, que 14,5% dos pacientes já possuíam doença renal prévia ao tratamento com anfotericina B, mas sem haver associação entre doença renal e nefrotoxicidade com o tratamento. A troca para formulações lipídicas de anfotericina B ocorreu em 12,9% dos pacientes, sendo que 81,8% das trocas foram realizadas após a descrição de uma RAM. **Conclusão:** As indicações de uso estavam adequadas ao protocolo institucional. Os pacientes que fizeram o preparo medicamentoso pré anfotericina B anteriormente a primeira dose não obtiveram uma menor incidência de RAM, o que pode estar relacionado ao fato deste preparo servir como profilaxia apenas às reações infusionais e devido à alta incidência de reações nefrotóxicas e hidroeletrolíticas. Ocorreram poucas trocas para formulação lipídica, sendo que a maioria delas foi motivada pelo surgimento de alguma reação adversa grave ao tratamento. **Palavras-chaves:** Farmacovigilância, anfotericina convencional, reação adversa.